



GIRO do GIRO 2017

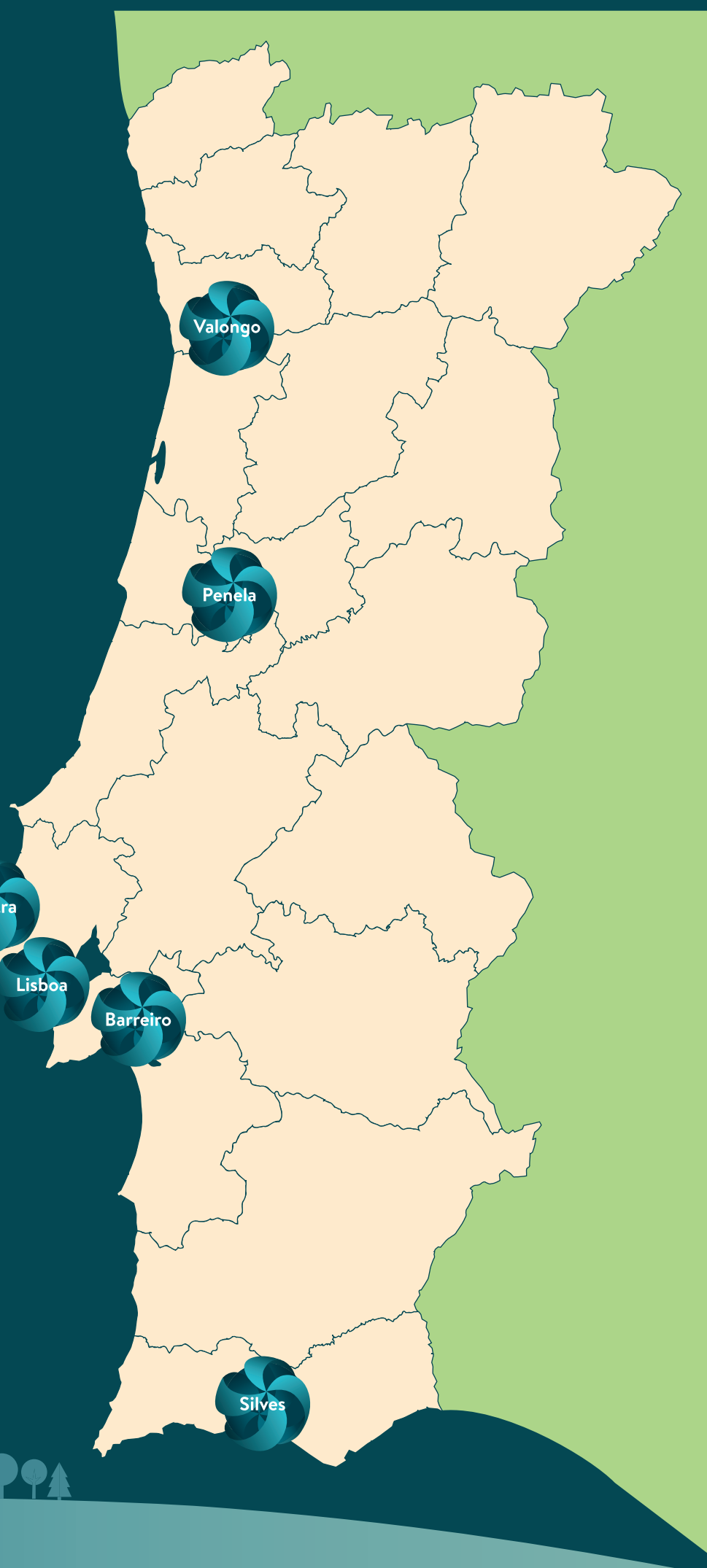
Em defesa
do Território

GRACE.
Intervir.
Recuperar.
Organizar.





Mais uma vez, seguindo as orientações do Enterprise 2020 do CSR Europe e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, o GRACE considerou estratégico reforçar a consciencialização sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas bem como a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres. Com foco nos ODS 13 e 15, esta 12ª edição do GIRO pretendeu sensibilizar empresas, colaboradores, academia e entidades da economia social para a necessidade de implementação de uma gestão sustentável de todos os tipos de florestas, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente os esforços de florestação e reflorestação. Assim, com apoio do INCF, a maior ação de voluntariado corporativo a nível nacional teve dois eixos principais de intervenção: gestão sustentável das florestas com prioridade para a prevenção de incêndios e a valorização dos recursos assegurados pelos ecossistemas florestais.



Índice

- 4 **Era uma vez um hino...**
- 6 **Valongo**
A caminho das 100 mil árvores
- 8 **Penela**
Do nada se fez muito
- 10 **Sintra**
Acácias, fora!
- 12 **Lisboa**
Todos juntos de coração cheio
- 14 **Barreiro**
Descascar e reflorestar
- 16 **Silves**
O poder dos Ciprestes
- 18 **Funchal**
Saber é poder
- 20 **S. Miguel**
Salvemos a casa do Priolo!
- 22 **Resultados e Testemunhos**

Maquetização e Artes Finais Laranja Mecânica
Impressão Gráfica Montalto



Em defesa do Território

Em Junho e Outubro de 2017, Portugal sofreu uma das suas maiores tragédias, devastadora não apenas do ponto de vista de vidas humanas, mas também de ataque à Natureza. Segundo dados do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a área ardida até 31 de Outubro contabilizava 442.418 hectares, o valor mais alto dos últimos 10 anos. O fogo ceifou também a vida de muitas pessoas, os meios de subsistência de muitas famílias, ao mesmo tempo que destruiu uma quantidade imensa de empresas e de empregos.

Perante a mobilização de um país em choque, o GRACE dedicou a 12ª edição do GIRO a ações de prevenção de incêndios em territórios ardidos ou degradados.

Assim, no dia 13 de Outubro, sob o lema “GIRO: Em defesa do Território”, 873 colaboradores voluntários de 56 empresas associadas espalharam-se por 8 localidades ao longo de todo o País com 3 missões: reflorestação e gestão territorial em áreas ardidas e degradadas; limpeza e requalificação de áreas habitacionais/espços públicos; e sensibilização para a cidadania ambiental.

Em Valongo, Penela, Sintra, Lisboa, Barreiro, Silves, Funchal e S. Miguel, empresas associadas, instituições de ensino superior parceiras do Uni.Network e entidades da economia social uniram-se num sinal inequívoco de consciência e cidadania coletiva, em prol do bem maior que são as nossas florestas e o nosso património ambiental.

O resultado desse dia, com sabor agridoce, está aqui apresentado, demonstrando que o GRACE permanece em estreita sintonia com as prioridades do nosso País.

Um agradecimento especial a todos os Associados, Voluntários e Parceiros que integraram esta iniciativa.

Margarida Couto
Presidente do GRACE
em representação da Vieira de Almeida & Associados





“Tal como o Giro do GIRO, também o hino pretende ser um registo desta iniciativa do GRACE.” São as palavras de Joaquim Caetano, colaborador do Associado Fundação Montepio, que já acompanha o GIRO há alguns anos e, inclusivamente, em 2010, andou a recolher testemunhos para integrar o Giro do GIRO, a publicação que tem registado desde então o que os milhares de voluntários dos Associados do GRACE têm feito neste dia dedicado ao Voluntariado Corporativo.

Na edição de 2011, mais concretamente na ação que decorreu em Lisboa, os voluntários fizeram um “grito de guerra” e “ficou-me na cabeça” recorda Joaquim Caetano. “Estava a escrever o hino para o Montepio e só pensava naquele grito de guerra. A mensagem tinha de ser curta e objetiva. E o hino do GIRO surgiu assim de repente.”

Coincidência feliz foi também a origem do ritmo e da batida. “Para a música, sabia que tinha de ser um artista de rua. Sentei-me com o Gaspar Silva que percebeu imediatamente a mensagem. Mal lhe cantei o grito de guerra, ele criou logo a batida”, contou o colaborador da Fundação Montepio, que não esconde a satisfação com o resultado. E com a letra e a música, seguiram-se divertidos momentos em estúdio, para gravar as vozes do coro, e ensaios da coreografia. O Hino foi oficialmente apresentado aos Associados no lançamento do GIRO que aconteceu no dia 20 de Setembro no Hotel Ritz Four Seasons, em Lisboa, que cantaram e dançaram com grande entusiasmo. No dia 13 de Outubro, dia GIRO, o Hino ouviu-se e dançou-se nas várias ações espalhadas por todo o país! Partilhamos a letra para que possa cantá-lo bem alto na próxima edição do GIRO.





No estúdio



A estreia



O dia GIRO

O Hino GIRO

(Eu quero ouvir...)

REFRÃO

GIRO

Bem alto... GIRO
Eu quero ouvir... GIRO
Todos juntos... GIRO
GIRO

Bem alto... GIRO
Eu quero ouvir... GIRO
Todos juntos... GIRO

Intervir, Recuperar
Respirar fundo e organizar
Juntar milhões de gente
Intervir em várias frentes
Entre rimar, a função é preservar
(Vamos lá, pessoal,
vamos lançar o nosso grito
1 2 3... Agora!)
OOOOHHH

(REFRÃO)

Empresas, Universidades
Animal, social, ambiental
Diversidade, todos ao dispor
Vamos construir um mundo melhor
O GIRO é GRACE, é de arrasar
Vamos lá todos avançar
(Vamos repetir o grito
que nos está a unir 1 2 3... Agora!)
OOOOHHH

(REFRÃO)

(outra vez...)

(REFRÃO)

AUTORES

Letra – Joaquim Caetano
Música – Gaspar Silva





O dia começou cedo. Às 8 horas, no Centro Interpretativo Ambiental de Valongo, já se ultimavam preparativos para a grande ação. Ao longo da hora seguinte, foram reunidos os 119 voluntários-colaboradores dos Associados **A. Silva Matos, Auchan, Biorumo, DHL, Esposende Ambiente, Fundação Manuel António da Mota, Fundação Montepio, Groundforce, Klepierre, Lipor, MSD, Michael Page, Miranda e Associados, Moneris, Prio, Santander Totta, SDL, Servilusa, Super Bock Group, Turn Around Social, Vieira de Almeida & Associados, wDMI**; e dos parceiros **Uni.Network, Universidade de Aveiro e Universidade Portucalense**.

O Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, partilhou a visão comum de Gondomar, Paredes e Valongo para o Parque das Serras do Porto, enquanto o Presidente da Junta de Freguesia de Valongo, Ivo Neves, falou sobre a nova área de 30 hectares (anteriormente ocupada com exploração intensiva de

eucalipto), agora em processo de reabilitação ecológica. Rui Pedroto, membro da Direção do GRACE em representação da Fundação Manuel António da Mota, referiu que o dia GIRO estava também a decorrer noutros pontos do país e Marta Pinto (coordenadora do FUTURO – projeto das 100.000 árvores na AMP) destacou que transformar áreas ardidas ou previamente ocupadas com eucalipto ou espécies invasoras “é uma maratona e não uma corrida de 100 m”, pelo que as tarefas a desempenhar nesse dia estavam enquadradas nesse longo percurso.

Ao longo do dia, os Voluntários trabalharam em três parcelas diferentes, cada uma com distintas necessidades. Algumas das tarefas exigiram paciência e método (descasque de varas de acácias, para controlo nas áreas de intervenção), outras pediam dedicação (ajuste e colocação de protetores e estacas nas pequenas árvores nativas plantadas em épocas anteriores) e outras

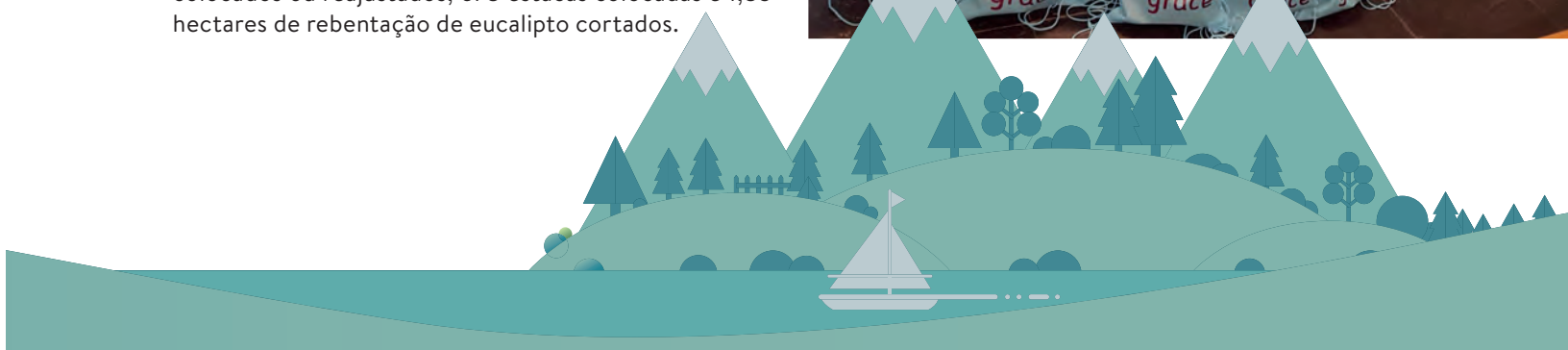




requeriam pujaça (corte de rebentação de eucalipto) no terreno, onde se iniciava a fase de reabilitação ecológica.

Equipas de reportagem da RTP e do Jornal de Notícias registavam o momento e entrevistavam voluntários para levarem o GIRO a todo o País.

Após o almoço e as fotografias de grupo, enquanto se recuperava a energia, filmámos um pequeno testemunho para a Campanha ATTitude – Cuidados Paliativos Pediátricos. Seguiu-se um momento de sensibilização com a participação das equipas da Proteção Civil de Valongo e da Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto e os trabalhos continuaram. No final da tarde, o resultado estava à vista! 3,74 hectares intervenções, 110 acácias descascadas, 500 touças de eucalipto inoculadas com fungos, 578 protetores de árvores colocados ou reajustados, 678 estacas colocadas e 1,85 hectares de rebentação de eucalipto cortados.





Nessa manhã, 75 colaboradores-voluntários das empresas associadas **Auchan, Fundação Montepio, Grupo CH, Klepierre, MSD, Moneris, Pfizer, Trivalor e Universidade Europeia**, bem como do parceiro Uni.Network **Instituto Superior Técnico**, estiveram em Penela, para mais uma ação do GIRO.

O ponto de encontro foi na sede da FLOPEN - Associação de Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Penela, parceira na organização desta ação, situada no Espinhal, território duramente afetado pelos grandes incêndios do Verão. Apesar da paisagem desoladora, os voluntários estavam animados e ansiosos por começarem a trabalhar.

Os responsáveis da FLOPEN explicaram os grandes objetivos do dia: criar uma zona de proteção na aldeia de Ferraria de S. João, remover espécies invasoras e reflorestar com espécies autóctones. As equipas foram divididas e os trabalhos iniciaram. Com muito entusiasmo e ajuda de um trator, os voluntários trabalharam de forma incansável, e até um

simpático cão veio encorajar e proporcionar momentos de boa disposição.

A pausa para o almoço permitiu recuperar o fôlego e aconchegar o estômago para o que ainda faltava. A ação de sensibilização para prevenção de incêndios florestais e proteção civil veio reforçar o sentimento coletivo: as florestas são um bem de todos, parte integrante do património nacional e devem ser preservadas e protegidas.

No final do dia, o efeito nos colaboradores-voluntários era visível, se tinham chegado limpinhos e cheios de vontade de trabalhar, agora partiam sujos de terra, cansados do trabalho mas muito realizados com a atividade feita em equipa. Durante este dia não importou quem era de que empresa ou que cargo ocupava. Neste dia fomos todos iguais, todos estávamos ali para o mesmo e, com espírito de entreatajuda e companheirismo, conseguimos deixar aquela zona melhor do que a encontrámos!







Foi no cume da Serra de Sintra, num local designado por Tapada do Mouco, que 300 colaboradores-voluntários das empresas associadas do GRACE: **Auchan, Delta Cafés, DHL, Essilor, Fundação BP, Groundforce Portugal, Grupo CH, Inspira Santa Marta Hotel, Klepierre, Lift World, Makro, McDonald's, MSD, MichaelPage, Miranda, Moneris, Pfizer, Prosegur, Quasar, Resiquímica, Servilusa, Trivalor, Via Directa, Widex**, bem como os parceiros Uni.Network **FCH – UCP, ISCAL, ISCSP e Técnico**, e a entidade CECD Mira-Sintra, se juntaram para mais um dia GIRO.

Os voluntários que foram chegando a “conta-gotas”, vindos de uma viagem atribulada que os fez passar por uma vila de Sintra fantástica mas em obras, iam recebendo o *briefing* e sendo distribuídos pelas encostas íngremes da referida tapada, com o apoio do Associado **Parques de Sintra-Monte da Lua**. Lançaram-se de imediato ao trabalho sem regatearem esforços. A missão era a limpeza de alguns talhões, bem como a remoção de acácias, espécie invasora e inibidora do crescimento e desenvolvimento de outras espécies autóctones.

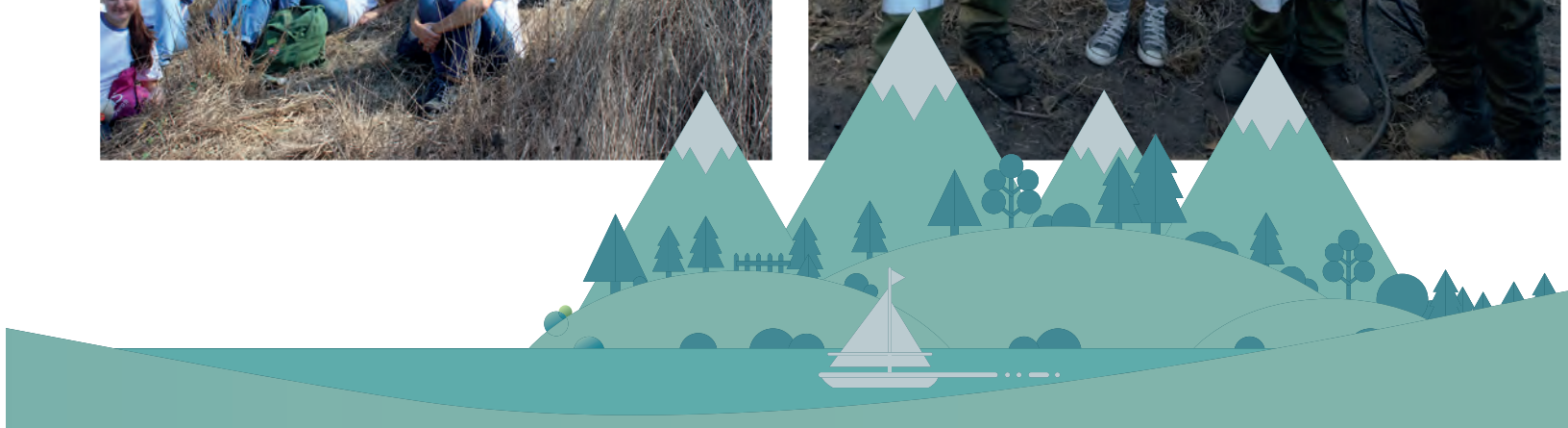
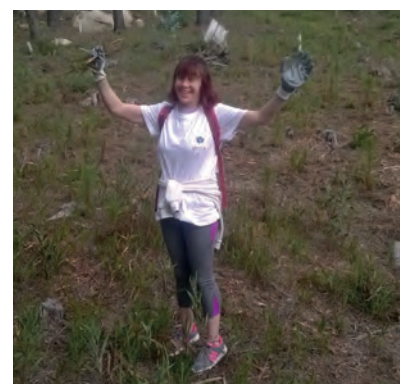
Após uma manhã de trabalho duro mas impactante, chegou a altura do tão desejado repasto, que proporcionou um momento de descontração e *relax* entre os voluntários presentes.

De seguida, o momento alto do dia foi a receção de uma equipa de Sapadores Florestais que reforçam o sistema de proteção civil do município. Sempre que for gerada uma situação de alerta, contingência ou calamidade, esta equipa de Sapadores tem um papel decisivo na vigilância e prevenção dos incêndios da Serra de Sintra.

Durante a tarde, a sessão de sensibilização provocou momentos divertidos protagonizados pelos colaboradores-voluntários. Tudo por causa de uma simulação de extinção de um incêndio florestal. É que por vezes esquecemo-nos que as mangueiras têm “vida própria” e o trabalho dos Bombeiros e Sapadores exige um enorme esforço físico.

Após a fotografia de grupo e o *briefing* final, o cansaço já era bem visível nos rostos dos colaboradores-voluntários que foram transportados para o tão merecido descanso.







O dia 13 de Outubro amanheceu no bairro da Musgueira com uma luz especial. O Centro Social iria receber meia centena de colaboradores-voluntários de onze Associados, em parceria com a Gebalis que quiserem pôr mão à obra por um Mundo mais colorido.

Os colaboradores-voluntários da **Auchan, Fundação EDP, Fundação Montepio, Gebalis, Makro, MSD, Neya Lisboa Hotel, Pfizer, RTP, Sérvulo & Associados e Xerox** foram divididos em três equipas para ações diferentes mas com um objetivo idêntico: recuperar hortas pedagógicas do Centro Social da Musgueira, do Centro de Artes e Formação e da Creche da Santa Casa da Misericórdia.

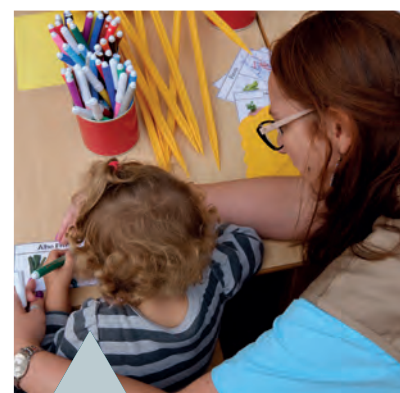
Uma manhã de muito trabalho sempre em interação com as crianças do Centro Social e da Creche resultou em espaços renovados e, agora, cheios de cor e de legumes que se esperam possam ser mais tarde apreciados pelas crianças e jovens.

Após uma manhã intensa, antes da pausa para almoço, tivemos a visita de uma pessoa muito especial: Gaspar Silva, o autor da música do Hino GIRO, que foi ensinar a todos, colaboradores-voluntários, crianças, idosos e técnicos a letra e coreografia do divertido tema (ver. Páginas 4-5).

Da parte a tarde, teve lugar uma ação de sensibilização sobre prevenção de incêndios nas nossas casas, por parte de um colaborador bombeiro-voluntário, que teve uma plateia de voluntários e utentes do Lar bastante participativos e interessados em encontrar formas de prevenção dos incêndios. Seguidamente, enquanto um grupo continuou o trabalho com os jovens no Centro de Artes e Formação, os restantes grupos dedicaram a tarde na jardinagem com os utentes do Centro de Dia.

No final dessa sexta-feira, os sorrisos eram a constante de todos os rostos... dos mais novos aos mais velhos, que entraram no fim-de-semana de coração cheio.







Às 8h da manhã, a neblina matinal adormecida junto ao solo prometia um dia de calor e... assim foi.

Os 152 colaboradores-voluntários das empresas associadas do GRACE: **Auchan, BSD Consulting, CORE; Delta Cafés, DHL, Everis, Fundação Montepio, Groundforce Portugal, Grupo CH, J. Walter Thompson, Lift World, Makro, Pfizer, Portugália, Ritz Four Seasons Lisboa, Sair da Casca, Sérvulo & Associados, Via Directa, Vieira de Almeida & Associados, Widex** e o parceiro Uni.Network Instituto Superior Técnico foram chegando à Mata Nacional da Machada, no Barreiro, com vontade de um dia diferente.

Em parceria com o Projeto Life Biodiscoveries do Centro de Educação Ambiental a Mata Nacional da Machada e Sapal do Rio Coina, as atividades do dia pretendiam reduzir área invadida por acácias através da remoção de parte da casca e reflorestar com a introdução de espécies autóctones resistentes aos incêndios.

As atividades iniciaram-se com um *briefing* por parte da

Direção do GRACE e do Centro de Educação Ambiental com a divisão de grupos e respetiva partida para os 4 “locais de trabalho”: plantação de árvores, descasque de acácias, apanha de chorão e construção de diques.

Apesar da motivação e energia dos colaboradores-voluntários, a meio da manhã houve uma pausa rápida para um gole de água e uma barrita de cereais porque a tarefa de equilibrar o ecossistema era árdua.

Numa das zonas, a conversa alegre dava azo à criatividade na construção de diques, na esperança de que o caudal do futuro rio possa ser maior e, no tempo seco, a água não desapareça.

Depois da pausa do almoço para recuperar o fôlego e carregar baterias e energias, à tarde o grupo concentrou-se no Sapal do Rio Coina para a árdua tarefa de continuar a apanhar chorão.

No final, ficaram a espreitar as 420 árvores plantadas à mão por quem decidiu trocar um dia de trabalho por um dia GIRO!







Silves

O poder dos Ciprestes

A placa indicava: “Abertura 9h / Fecho: 17h”. Local: Rua do Cemitério, Silves. Não podia começar melhor esta ação de voluntariado do GIRO, no Algarve. Estamos em Silves e o ponto de encontro é o cemitério da localidade. Gargalhada total dos 29 colaboradores-voluntários dos Associados **Auchan, Fundação Montepio, Klepierre, Makro, MSD, Moneris e Vale de Lobo.**

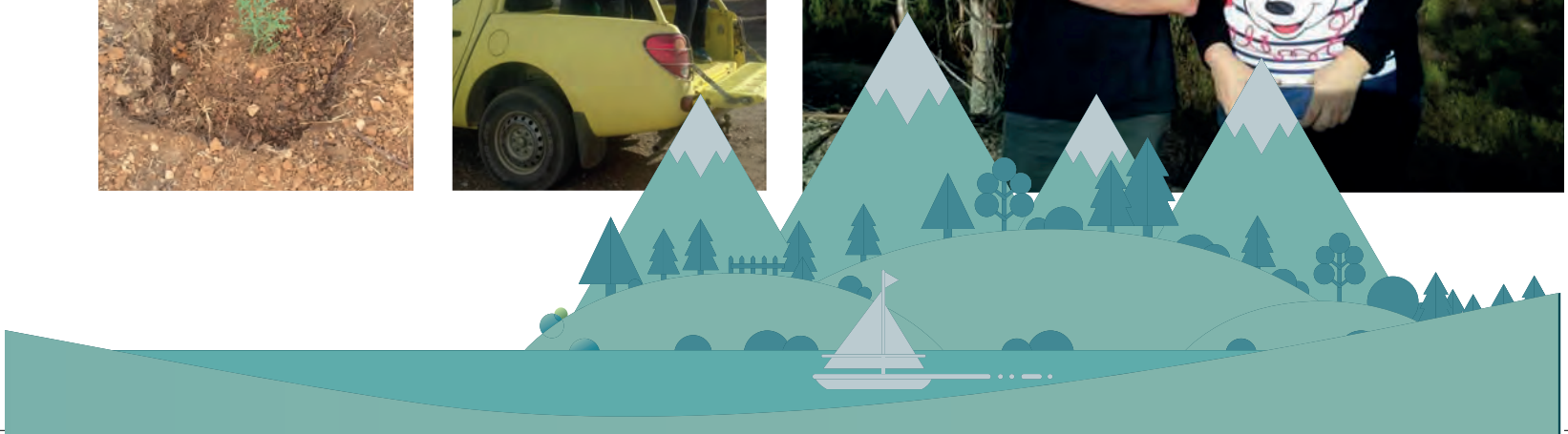
O destino era a Mata Nacional da Herdade da Parra e os nossos parceiros nesta aventura a equipa do Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve, capitaneada por Francisco Amaral. Que belíssima equipa esta. Tinha tudo para dar certo. E deu. Às 9 horas, conforme indicado no programa, lá fomos caminho dentro, pela mata fora até chegar ao nosso destino. Um dos carros que tínhamos à nossa disposição

era um Mitsubishi, que muito carinhosamente denominá-mos “amarelo”, porque na verdade ele era amarelo.

Vítima de um grande incêndio em 2003, o objetivo da ação visava a plantação e manutenção de um conjunto de ciprestes que permitisse servir de força de bloqueio em caso de incêndio na mata, bem como um pequeno contributo para a recuperação de um pombal, cujos habitantes vivem única e exclusivamente para servirem de refeição aos 2 casais de águias bonelli, existentes na mata.

Independentemente do calor que se fazia sentir, em termos gerais foi uma ação com bastante adesão por parte dos voluntários, sempre muito acarinhados pela equipa do Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve, que foi excepcional quer no apoio, acompanhamento e nas explicações de tudo o que era passível de explicar.







A ação na Madeira decorreu no Parque Ecológico do Funchal, uma das áreas mais afetadas pelos incêndios nos últimos anos e contou com a parceria da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e o apoio da Câmara Municipal do Funchal.

No Centro de Recepção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal, os cerca de 30 colaboradores voluntários das empresas associadas **Delta Cafés, Fundação Montepio, Fundação PT, Groundforce, McDonald's, Morais Leitão Galvão Teles Soares da Silva & Associados** e **RTP** ficaram a saber que, após um incêndio, as ações de limpeza e reflorestação com plantas indígenas são parte

importante para ajudar a preservação das florestas e garantir a sua conservação ao longo do tempo.

Durante o dia, os voluntários estiveram ativamente envolvidos na remoção de plantas invasoras e reflorestação com cerca de 200 espécies nativas e foram sensibilizados para a prevenção de incêndios florestais e recuperação de áreas ardidas.

No final do dia, apesar do cansaço, a satisfação pessoal era visível no rosto de todos por terem disponibilizado tempo e apoio à preservação de um habitat que é de todos. A experiência e conhecimentos que levaram deste dia tornaram-nos cidadãos mais ativos e informados.







Com os seus quase mil metros de altitude acima do nível do mar, a Serra da Tronqueira, na ilha de S. Miguel, é a casa do Priolo, ave endêmica da região mas cuja existência se encontra, infelizmente, ameaçada.

Graças aos esforços da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, o Priolo foi retirado da lista de espécies em perigo passando à categoria de espécie vulnerável.

Os 15 colaboradores voluntários das empresas associadas **Delta Cafés, Fundação PT, McDonald's e Pfizer** não faltaram à chamada e tentaram minimizar os efeitos da destruição do seu habitat natural, já que se alimenta basicamente de flora da floresta laurissilva.

Até S. Pedro ajudou, pois o tempo permitiu que a ação se completasse sem chuva, tão típica na ilha.

Durante o dia, os voluntários aprenderam um pouco mais sobre espécies vegetais invasoras que constituem uma forte ameaça ao Priolo e ao habitat natural da região e contribuíram com a plantação de espécies arbóreas nativas e endémicas. Houve também tempo para alguns trabalhos de manutenção de áreas plantadas.

Foi um dia diferente que permitiu conviver com outros voluntários e apoiar na manutenção da beleza da ilha.

No final, a opinião era unânime: o GIRO devia fazer-se mais vezes!





Resultados Alcançados

Como já é habitual, partilhamos os resultados alcançados nesta 12ª edição do GIRO, agradecendo a colaboração das entidades anfitriãs participantes.

7

ENTIDADES ACADÉMICAS
E DE ECONOMIA SOCIAL

29

HECTARES INTERVENCIÓNADOS

8

TERRITÓRIOS
INTERVENCIÓNADOS

1720

ÁRVORES AUTÓCTONES
PLANTADAS

56

EMPRESAS ASSOCIADAS

2800

ESPÉCIES INTERVENCIÓNADAS
PERMITINDO A BENEFICIAÇÃO
DO POVOAMENTO FLORESTAL

873

VOLUNTÁRIOS

3

HORTAS PEDAGÓGICAS
CONSTRUÍDAS



A voz dos Voluntários

“Estamos a tentar fazer alguma diferença na comunidade onde estamos e isso é importante”.

Pedro Oliveira, Essilor

“Foi um dia muito agradável, em contacto com a Natureza, em que tentámos trazer mais equilíbrio, removendo espécies que prejudicam outras. O convívio, interajuda e trabalho de equipa foram fenomenais”.

João, Prosegur

“Conheço bem o tema da prevenção de incêndios e foi a primeira vez que participei numa ação de voluntariado corporativo. Mas vou repetir porque estou a adorar.”

Leonor Almeida, Servilusa

“É com enorme satisfação que participo nas ações de voluntariado promovidas pelo GIRO! É de louvar a visão estratégica em termos de responsabilidade social das organizações associadas ao GIRO! Se todos contribuirmos com comportamentos ambientalmente mais sustentáveis, a natureza irá agradecer e com certeza iremos lucrar em termos de qualidade de vida! Muitos parabéns ao GIRO!”

Filipe Pameiro, Esposende Ambiente

“Foi um dia muito bem passado - de grande proximidade com os alunos que vieram da Universidade de Aveiro, com os elementos do GRACE e com os demais participantes e organizadores. Aprendemos a desempenhar tarefas concretas de sustentação das florestas - que não poderia ter sido mais oportuno. Estas iniciativas de voluntariado são muito boas e correu tudo muito bem - em termos humanos e logísticos. Está por isso de Parabéns toda a organização do evento. Para o ano podem contar connosco de novo.”

**Manuel Au-Yong Oliveira,
Universidade de Aveiro**

“O dia GIRO é um dia de comprometimento total com o Ambiente e a Responsabilidade Social Corporativa. É por mãos à obra, em relação ao que se apregoa, é transformar as palavras em atos. Há já 4 anos que represento a Groundforce nesta iniciativa e é extremamente gratificante constatar que todos os anos as caras se repetem, mas com mais um e outro, e outro... Este é o dia em que podemos sair do nosso local de trabalho e demonstrar que o facto de as empresas serem formadas de pessoas, permite fazer a diferença. É um dia de trabalho físico árduo, mas que compensa largamente em experiência, convívio, troca de ideias e companheirismo. Parabéns ao GRACE uma vez mais pela organização de mais um GIRO. Para o ano, cá estarei!”

Sara Silva, Groundforce Portugal

“Nós somos da VdA e é o segundo ano em que participamos no GIRO. Gostámos muito do primeiro e estamos a adorar este. O trabalho foi duro mas valeu a pena. E ficámos muito esclarecidas sobre imensas coisas, nomeadamente estas pragas que afetam e transformam todo o ecossistema.”

**Colaboradoras-voluntárias
da Vieira de Almeida & Associados**

“Foi a primeira vez que participámos no GIRO e foi um ótimo dia, pudemos ajudar e aprendemos imensas coisas.”

Colaboradores-voluntários da Everis

“A natureza é um apelativo extra. Aprendi algo fantástico: o cipreste é uma peça fundamental contra o fogo. É uma aprendizagem fundamental. É uma forma positiva de combater o flagelo dos incêndios. ‘Não vamos *mudar o mundo*, mas vamos contribuir para tal’.”

Hugo Trindade, Vale de Lobo

“Iniciativa muito boa, muito relevante pelas questões ambientais que nos fazem pensar um pouco mais a sério e devemos ter a preocupação de deixar aos nossos filhos um mundo melhor do que o nosso.”

Carlos Nunes, Makro



Em 2017, graças a voluntários de empresas associadas, universidades, organizações da economia social e entidades parceiras, limpámos, reflorestámos e protegemos 27 hectares de floresta degradada e ardida.

OBRIGADO

a todos os que se juntaram em mais um GIRO na missão da prevenção de incêndios.

ATÉ 2018!

ASSOCIADOS



PARCEIROS



CONVIDADOS

